

## **CLUBE DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA PARA OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE LONDRINA**

Aliny Perrota (Universidade Estadual de Londrina)<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo relata a experiência do Clube de Leitura para professores do Ensino Fundamental I, promovido pela Secretaria Municipal de Londrina. Sabendo da importância do papel do professor na formação de leitores, o Clube é um espaço de leitura, discussão e apreciação de livros de literatura infanto-juvenil, em que o professor tem a oportunidade de (re) ler, ampliar o seu repertório, se (re) descobrir leitor e ainda compartilhar suas impressões acerca da obra lida e agregar a sua interpretação as impressões de outros professores. Ação importante em um país que é reconhecido pelo baixo índice de leitura entre jovens e adultos e faz uma breve reflexão de como é a relação da escola com o livro de literatura infanto-juvenil. O Clube é um projeto de formação continuada que visa subsidiar o trabalho do professor regente das séries iniciais acerca do trabalho com o livro. Professores este, que, muitas vezes passou por uma graduação e não teve a oportunidade de passar pela experiência leitora. Com isso acaba reproduzindo modelos falhos de se trabalhar com o livro, utilizando ele somente como pano de fundo para alfabetizar e desenvolver conteúdos do currículo, não promovendo o encontro do aluno com o prazer da leitura.

Palavras-chave: clube de leitura; formação leitora; literatura.

---

<sup>1</sup> alinyalipe@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O ato da leitura é muito importante na formação do cidadão. Muito se fala que o gosto e o hábito pela leitura começam em casa, com os pais lendo ou contando histórias para os filhos. O interesse pela leitura começa na infância, antes mesmo da criança ir para a escola, começa em casa, observando comportamentos leitores dos pais, avós e irmãos mais velhos. A contação e leitura de histórias são uma arte milenar que vem se perpetuando. Histórias contadas em volta do fogo, causos contados pelos nossos ancestrais, com o intuito de divertir, informar e educar. O ser humano é constituído de histórias.

Compartilhar livros e leituras nos primeiros anos de vida escolar duplica a possibilidade de uma criança tornar-se um leitor competente. Falar de livros com as pessoas que nos rodeiam é o fator que mais se relaciona com o despertar e a permanência do hábito de leitura, é uma das atividades mais efetivas de estímulo à leitura. Segundo Colomer (2007, p. 143):

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Segundo a 4ª edição da Pesquisa Retratos do Brasil, o brasileiro lê em média, apenas 4,96 livros por ano- desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. A pesquisa ouviu 5012 pessoas, alfabetizadas ou não, com idades entre 5 a 80 anos. Para a pesquisa, é leitor quem leu, inteiro ou em

partes pelo menos 1 livro nos últimos três meses. Já o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses.

Atualmente, porém, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas. A maior razão para essa diminuição do ocupado pelo livro na vida das pessoas é a falta de tempo, que, como se sabe, é uma forma gentil de indicar o desinteresse pela atividade, e, quando leem, fazem isso mais pela necessidade de se atualizarem culturalmente do que por prazer.

## **2 O LIVRO E A ESCOLA**

O trabalho com o livro de literatura infantil, no ambiente escolar, ainda hoje, provoca muitas discussões e controvérsias, especialmente porque desde sua gênese, teve forte ligação com funções moralizantes deixando-a sempre na berlinda e pendendo entre ser pedagogia ou literatura.

As obras destinadas às crianças sempre representam (e continuam representando) aquisição de moralidade e padrões de comportamento. Muitas vezes são utilizadas apenas para simples exercícios de interpretação, análise linguística ou gramatical, aumento de vocabulário, enfim, remetendo ao seu leitor para alguma coisa dentro do texto, mas para fora dele mesmo, sob a ótica do adulto, refletindo e reproduzindo os interesses propostos pela escola e pouco contribuindo para formação da identidade de um leitor literário, capaz de (re)significar o que foi lido e assim ter a oportunidade de transformar a sua realidade.

Isso acontece porque a própria escola, instituição responsável por apresentar o sistema escrito à criança,

[...] elaborou historicamente o conceito de que a relação entre leitor aprendiz e o escrito diante de seus olhos deveria acontecer, não pela atribuição de sentido, mas pela vocalização dos sons convencionais aprisionados nas marcas gráficas. (ARENA, 2003, p. 56).

De acordo com essa afirmação, podemos observar que o enfoque principal da escola é de desenvolver a fonética e a decodificação do código alfabético e destina-se pouco tempo para a apreciação, fruição, discussão, reflexão e construção de sentido sobre o texto literário.

Diante dessa realidade, podemos perceber que a escola vem formando leitores, crianças capazes de decodificar qualquer texto que esteja diante dos olhos e pouco contribui para a formação do leitor, aquele que é capaz de atribuir significado a aquilo que leu.

A formação do leitor, implica interação e diálogo com o texto e com a estética do texto. A literatura exige do leitor envolvimento, interlocução para atribuir significado ao texto. Nessa relação dialógica entre texto literário e leitor, há por parte do leitor, sua própria imaginação e criação, sua experiência empírica e conhecimento já adquirido. Para Vygotsky (2009, p. 14):

[...] imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia.

Para que aconteça essa relação entre leitor e texto literário em toda sua plenitude, se faz necessário um espaço de leitura, reflexão e (re) significação do que foi lido. Ambiente propício, onde o pequeno leitor tenha a oportunidade de se expressar, onde ele

[...] imagina situações, ações, falas, baseado em suas experiências, no que já viu, ouviu, sentiu, percebeu, no que constitui a sua história, a sua vivência. O pequeno leitor imagina baseado naquilo de que já se apropriou e naquilo de que se apropria da cultura humana. (SILVA; ARENA, 2012, p. 8).

Nesse sentido, a formação leitora vai muito além do que simplesmente a apropriação do código alfabético. Exige, além do domínio do código, uma relação íntima com o texto, um olhar para além do que está escrito, um (re)significar da leitura.

## 2.1 MAS QUEM FORMA O PROFESSOR LEITOR?

Um dos espaços onde acontece (ou deveria acontecer) a formação do leitor é na escola. Mas, para que isso aconteça, se faz necessário que o professor seja um leitor. Um bom leitor. Que tenha uma rica bagagem de leitura. Que saiba selecionar, indicar e promover um espaço de discussão, onde todos sintam desejo de compartilhar suas interpretações.

Boa parte dos professores que concluem o curso de letras ou pedagogia, acabam indo direto para uma sala de aula, onde trabalharão diretamente com livros e literatura, mas infelizmente, muitos desses professores não são leitores. Estudaram, cumpriram tarefas, fizeram resumos e provas de livros, mas não se tornaram leitores.

Ser leitor é ler por conta própria, frequentar bibliotecas e livrarias, fazer suas próprias escolhas de leitura de acordo com suas preferências, é manter acesa a chama da curiosidade e transmitir a paixão pela leitura. Um professor leitor, contaminado por essa paixão, é capaz de motivar os alunos na busca pela leitura.

Infelizmente, poucos são os professores que leem por interesse próprio, pelo prazer da descoberta. Alegam excesso de trabalho, falta de tempo entre outros fatores. O que está claro é que, enquanto os professores não construírem suas histórias de leitor, enquanto não encararem a leitura como prática emancipatória, como espaço de experiência e conhecimento, enquanto não se tornarem leitores autônomos e conscientes da responsabilidade que têm, poucas condições terão de formar futuros leitores em suas salas de aula.

Sabemos que o professor tem papel fundamental na formação do leitor. Ele é intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os

que terminam invariavelmente nas mãos do aluno. Professor que gosta de ler, contagia seus alunos.

Em Londrina, optamos por um Clube de Leitura, que tem como intuito o fomento à leitura, o aumento de repertório do professor e, por consequência do aluno e aumentar os índices de leitura.

No Clube de Leitura, o professor tem a oportunidade de (re) ler clássicos da literatura infanto juvenil, estudar e refletir sobre a obra e o seu contexto histórico e ainda terá a oportunidade de ler em sua sala de aula, ampliando o repertório literário dos alunos.

Durante o ano foram selecionados oito livros. Mensalmente, é escolhido um desses livros para que o professor faça a leitura para si e para os alunos em sala de aula. No final de cada mês acontece um encontro com os professores a fim de aprofundar, debater e trocar experiências de leitura da obra selecionada do mês.

O Clube de Leitura conta com 180 professores, divididos em duas turmas. Os encontros acontecem na última terça e quarta-feira de cada mês, fora do horário de trabalho. Nos encontros, antes de abrir a discussão do livro, falamos um pouco do autor, sua escrita e o contexto histórico em que a obra selecionada foi escrita.

Esses encontros mensais se tornaram muito esperados, pois é nesse ambiente acolhedor, que proporciona não só a troca de experiências de trabalho, mas experiências leitoras, experiências de vida. O professor tem voz para expor suas impressões, sem o medo do julgamento, sem se preocupar se está certo ou errado. É um espaço de “empoderamento” literário, onde ele é agente ativo na construção da sua experiência leitora.

Promover um ambiente de compartilhamento é como abrir uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro, segundo Cosson (2016, p. 27):

[...] a leitura é de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato da leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler

implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.

O feedback dos professores participantes do Clube, demonstra a importância desse espaço de leitura e compartilhamento na formação continuada de professores.

Participar do Clube de Leitura foi uma das grandes experiências na minha formação pedagógica. Já de início, com a leitura de “Meu pé de laranja lima” eu me vi tocada em alguns aspectos da minha prática diária e senti que estava me transformando naquilo que sempre critiquei, e aí, foi o momento de voltar a mim e olhar para meus alunos com carinho e respeito.

[...]

Como é do seu conhecimento, eu não fui uma pessoa leitora e participar do clube me deu a oportunidade de ler e vivenciar momentos de grande significado e crescimento pessoal e profissional. A cada livro eu descobria coisas novas, passei a assistir filmes infantis e me apaixonei pelos personagens. Conhecer os autores e o contexto das obras foi importante para dar um outro olhar as histórias. (Alessandra, 43 anos, Professora do 2º ano da E.M Odesio Franciscon)

Difícil expressar em palavras os sentimentos que tenho com relação ao Clube de Leitura, pois foi uma experiência maravilhosa e com certeza um dos cursos que mais me identifiquei e gostei de fazer.

[...]

Muitas obras eu já havia lido quando criança ou adolescente e reler agora na fase adulta, com outra visão de mundo e com a bagagem de quem já passou dos quarenta e poucos anos, foi um resgate delicioso das minhas memórias.

[...]

O curso além de prazeroso contribuiu muito com minha prática pedagógica, pois ampliou minha visão das obras, dos autores e de informações que levaram a leitura das mesmas a outro nível de

compreensão. (Ana Paula Milani Bertossi, 44 anos, coordenadora pedagógica da E. M. Dr. Joaquim Vicente de Castro).

Essa formação sem dúvidas foi uma das mais gratificantes e prazerosas que já participei. Contribuí muito com minha formação profissional e pessoal. Uma frase me marcou muito de nossas discussões sobre a formação leitora “Você só oferece o que você tem”, frase essa que me foi dita logo no início do curso, fazendo-me refletir muito sobre o que eu tinha para oferecer aos meus alunos? Quanto a repertório literário e contexto de literatura e fruição? Sou uma boa estimuladora e formadora de leitores? A resposta foi imediata, não! Na ocasião do início do curso e ao longo dele crescia mais e mais dentro de mim a necessidade de ter mais para oferecer mais, uma busca incessante que acredito, não vai nunca mais cessar. Sou grata a oportunidade e principalmente a mediação da formadora. (Jéssica Grazielle Valeriana Vilme, 30 anos, professora do 1º ano da E.M Vilma Rodrigues Romero).

O Clube de Leitura é um projeto que me enche os olhos. Além de termos um repertório literário escolhido a dedo e de alto nível, podemos discutir e trocar com os profissionais da área. Cada livro teve sua especificidade, não consigo dizer qual deles foi o mais importante, porque como já disse, o repertório foi simplesmente maravilhoso! O Clube é uma oportunidade onde nós podemos nos aprimorar enquanto leitores mediadores e ampliar nosso repertório. (Cleide Cyoia, 50 anos, professora regente da biblioteca, E.M Suely Ideriha).

Todos os livros me proporcionaram momentos de descontração e até medo, ter participado desse curso aos meus olhos foi muito além, estivemos envolvidos com a leitura durante todos esses meses e o melhor de tudo foi que todos à minha volta também foram atingidos com algumas “ferpas”.

[...]

Esse curso Contribuiu muito para a formação pessoal de cada um, inclusive eu, algumas professoras puderam descobrir um novo olhar para cada história lida, aprenderam ir além, fazer mediações, caso contrário muitas não teriam a oportunidade de estar em contato com obras tão belíssimas, ampliou o vocabulário e despertou o gosto pela

leitura. (Sonia Maria Pedroso, 50 anos, professora regente de biblioteca da E.M Geny Ferreira).

### 3 CONCLUSÃO

Com base nas experiências propiciadas pelo Clube de Leitura, é possível afirmar que a formação continuada de professores pode gerar muitos benefícios à formação leitora de todos os envolvidos, tanto de professores como dos alunos.

A formação leitora não acontece da noite para o dia. É um processo complexo, que exige empenho de todas as partes envolvidas. É um exercício de experimentação diária. O professor é que alimenta seus alunos através de boas histórias, de boas indicações e de mediações que dê voz aos alunos., mas para que isso aconteça, o professor precisa estar abastecido de literatura.

Desse modo, evidencia-se que o Clube de Leitura é um espaço privilegiado, que favorece a formação crítica do professor leitor, e a importância da continuidade do projeto como aprimoramento do trabalho do professor mediador de leitura.

### REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. Nem hábito, nem gosto nem prazer. *In*: MORTATTI, Maria do Rosario Longo (org.). **Atuação de professores**: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara: JM Editora, 2003. p. 53-61.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, Greice Ferreira; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Álabe**, Almería, v. 6, n. 6, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114764>. Acesso em: 2 jun. 2019.

**II ENSEL – ENCONTRO SOBRE ENSINO DE**

**LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR:**

A SUBJETIVIDADE AINDA NO JOGO

7 E 8 DE MAIO DE 2019

ISBN: XXXX-XXXX

---

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.